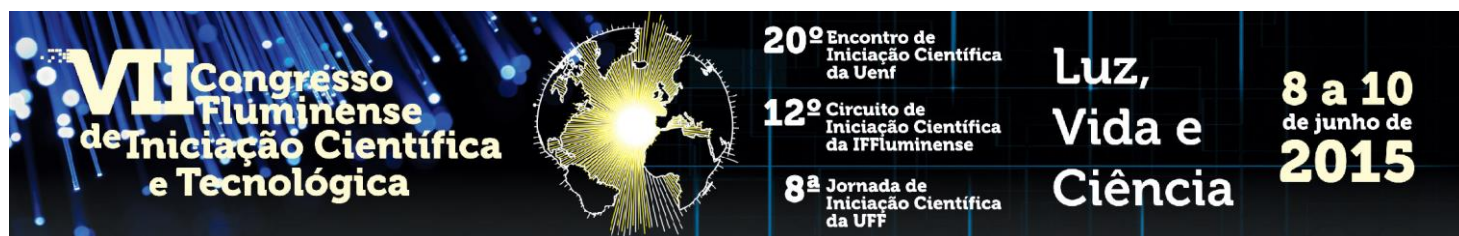


Uma análise contingencial sobre a passionalidade

Ronald Gomes Freitas, Elaine da Silva Siqueira, Giulia Abe Sica de Lara Rocha, Andrea Soutto Mayor

Introdução: A definição comportamental da topografia amor advém dos reforços positivos, que são os estímulos que aumentam a probabilidade de um determinado comportamento acontecer. O que torna tal escolha genial é a adição que o termo positivo carrega. Quando amamos, adicionamos. Acrescentamos ao ambiente estímulos, como o carinho e o sexo que quando contínuos poderão provocar uma resposta saciável ao outro. **Objetivos:** Analisar e correlacionar a passionalidade com a definição comportamental do amar. Exemplificando que esta não tem uma topografia divergente a do amor e na verdade trata-se de outra faceta para o mesmo. **Metodologia:** Buscando compreender a conjectura dos crimes passionais foi analisado o filme: “Meu tio matou um cara”, no qual o personagem Éder vive uma história complicada com a personagem Soraya, sua “namorada”. **Discussão e Resultados:** Éder, que está vivendo segundo a topografia do amor que Soraya sempre reforçou decide assumir um crime que a amada cometeu. A análise aqui feita é sobre a interação mantida pelos dois (que felizmente, não acaba em homicídio). Tal história ilustra bem a emissão de respostas inesperadas quando o tipo de reforço é substituído. Após descobrir a traição cometida por Soraya, Éder vai atrás de vingança. Ele se sente no direito de tirar satisfações com ela, mulher pela qual deu a sua liberdade e uma batalha é travada. Este trecho da história nos permite exemplificar a faceta exagerada do amor e como este pode possibilitar a passionalidade. Aconteceu na história utilizada como exemplo um caso cotidiano de ele (a) me bate, mas eu o (a) amo. Não há violência física no conto de Éder e Soraya, mas pode-se observar que Soraya emparelha constantemente reforços positivos a estímulos adversativos: carícias quando acusada de traidora e promessa de amor eterno ao ser desmascarada. Ela adiciona sedução, contato sexual e assim faz Éder “comer na sua mão”. A passionalidade advém de uma resposta a esses estímulos adversativos em detrimento dos positivos. **Conclusão:** O reforço positivo favorece a manutenção do comportamento de amar. Porém, chega um momento em que o custo da relação supera o benefício, os reforços não são mais suficientes frente a tantos estímulos adversativos, o que gera um sentimento de opressão, que pode causar uma resposta violenta, onde o indivíduo se vê no direito sobre a vida do outro e responde simplesmente a uma queimadura emocional com outra física. Soraya é queimada, porque ela antes queimou outrem.

Palavras-chave: Comportamental, Amor, Passionalidade.



Instituição de fomento: UFF



INSTITUTO FEDERAL
FLUMINENSE



UENF
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro



Universidade Federal Fluminense